



**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
**ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**

CONCURSO DE ADMISSÃO/2024  
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2025  
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2025

**019. PROVA OBJETIVA**

**CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR**

**ÁREA: PEDAGOGIA**

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ Inscrição \_\_\_\_\_ Prédio \_\_\_\_\_ Sala \_\_\_\_\_ Carteira \_\_\_\_\_



# CONHECIMENTOS GERAIS

## LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia as manchetes:

- Pequim se nega a receber jogo da Argentina em \_\_\_\_\_ a Messi

(<https://www.uol.com.br/esporte,10.02.2024>)

- \_\_\_\_\_ de Direitos na Rede aprofunda diálogo com ANPD sobre regulamentação de inteligência artificial

(<https://www.gov.br/anpd/pt-br/assuntos/noticias,21.03.2024>)

- \_\_\_\_\_ ao mieloma múltiplo: novo tratamento aprovado no Brasil

(<https://saude.abril.com.br,29.03.2024>)

- Em sociedades \_\_\_\_\_, universidades devem ser os principais líderes sociais em justiça restaurativa

(<https://jornal.usp.br/,11.11.2022>)

De acordo com a ortografia oficial da língua portuguesa, as lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) retaliação ... Coalizão ... Contra ataque ... multi-raciais
- (B) retaliação ... Co-alizão ... Contrataque ... multi raciais
- (C) retalhação ... Coalisão ... Contraataque ... multirraciais
- (D) retalhação ... Coalisão ... Contra-ataque ... multi-raciais
- (E) retaliação ... Coalizão ... Contra-ataque ... multirraciais

Leia o texto para responder às questões de números 02 a 07.

### *O descobridor das coisas*

A gente vinha de mãos dadas, sem pressa de nada pela rua. Totoca vinha me ensinando a vida. E eu estava muito contente porque meu irmão mais velho estava me dando a mão e ensinando as coisas. Mas ensinando as coisas fora de casa. Porque em casa eu aprendia descobrindo sozinho e fazendo sozinho, fazia errado e fazendo errado acabava sempre tomando umas palmadas. Até bem pouco tempo ninguém me batia. Mas depois descobriram as coisas e vivem dizendo que eu era o cão, que eu era capeta, gato ruço de mau pelo. Não queria saber disso. Se não estivesse na rua eu começava a cantar. Cantar era bonito. Totoca sabia fazer outra coisa além de cantar, assobiar. Mas eu por mais que imitasse, não saía nada. Ele me animou dizendo que era assim mesmo, que eu ainda não tinha boca de soprador. Mas como eu não podia cantar por fora, fui cantando por dentro. Aquilo era es-

quisito, mas se tornava muito gostoso. E eu estava me lembrando de uma música que Mamãe cantava quando eu era bem pequenininho. Ela ficava no tanque, com um pano amarrado na cabeça para tapar o sol. Tinha um avental amarrado na barriga e ficava horas e horas, metendo a mão na água, fazendo sabão virar muita espuma. Depois torcia a roupa e ia até a corda. Prendia tudo na corda e suspendia o bambu. Ela fazia igualzinho com todas as roupas. Estava lavando a roupa da casa do Dr. Faulhaber para ajudar nas despesas da casa. Mamãe era alta, magra, mas muito bonita. Tinha uma cor bem queimada e os cabelos pretos e lisos. Quando ela deixava os cabelos sem prender, davam até na cintura. Mas bonito era quando ela cantava e eu ficava junto aprendendo.

(José Mauro de Vasconcelos. *O meu pé de laranja lima*, 1975. Adaptado)

02. Na rua com Totoca, o narrador sente-se

- (A) apreensivo com a possibilidade de o irmão dar-lhe umas palmadas.
- (B) ansioso por achar difícil aprender os ensinamentos de seu irmão.
- (C) triste porque o irmão tinha o mesmo comportamento que em casa.
- (D) acolhido para viver uma realidade diversa daquela vivida em casa.
- (E) extasiado com a vida fora de casa, onde poderia fazer o que quisesse.

03. Na passagem – Mamãe era alta, magra, mas muito bonita. Tinha uma cor bem queimada e os cabelos pretos e lisos. Quando ela deixava os cabelos sem prender, davam até na cintura. – prevalece o tipo textual

- (A) narrativo, com o qual o narrador relata momentos de interação com sua mãe, na lavagem das roupas.
- (B) expositivo, com o qual o narrador elenca as qualidades físicas e morais de sua mãe com emotividade.
- (C) dissertativo, com o qual o narrador faz uma análise subjetiva da beleza e da dedicação de sua mãe.
- (D) injuntivo, com o qual o narrador estabelece um diálogo mais próximo com o leitor para falar de sua mãe.
- (E) descritivo, com o qual o narrador faz uma caracterização predominantemente objetiva de sua mãe.

04. Assinale a alternativa em que o termo destacado pertence à mesma classe gramatical e exerce a mesma função sintática que o destacado em: “Até bem pouco tempo **ninguém** me batia.”

- (A) **Totoca** vinha me ensinando a vida.
- (B) Mas depois descobriram as **coisas**...
- (C) **Aquilo** era esquisito...
- (D) Não queria saber **disso**.
- (E) ... mas se tornava muito **gostoso**.

05. Nas passagens – Aquilo era esquisito, **mas se tornava muito gostoso**. – e – Prendia tudo na corda **e suspendia o bambu**. –, as orações destacadas expressam, correta e respectivamente, sentidos de

- (A) adição e conclusão.
- (B) conclusão e alternância.
- (C) oposição e alternância.
- (D) oposição e adição.
- (E) conclusão e adição.

06. A concordância atende à norma-padrão em:

- (A) Na minha opinião, cantar e assobiar eram bonito e me distraíam.
- (B) O sabão e a água usados pela minha mãe eram para lavar a roupa alheia.
- (C) Eu e Totoca vinha de mãos dadas, sem pressa de nada pela rua.
- (D) Havia boas lembranças, como uma música que Mamãe cantava.
- (E) Mas depois foi descoberto as coisas e vivem dizendo que eu era o cão...

07. Considere as frases:

- Meu irmão mais velho estava de mãos dadas comigo e ensinando as coisas para mim. \_\_\_\_\_, porém, as coisas fora de casa.
- Eu fazia errado e, fazendo errado, as pessoas sempre \_\_\_\_\_ umas palmadas.
- Meu irmão sabia assobiar. Mas eu, por mais que \_\_\_\_\_, não saía nada.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) Ensinando-me ... me davam ... o imitasse
- (B) Ensinando-me ... davam-me ... o imitasse
- (C) Me ensinando ... me davam ... imitasse-o
- (D) Ensinando-me ... me davam ... imitasse-o
- (E) Me ensinando ... davam-me ... imitasse-o

08. Leia a charge.

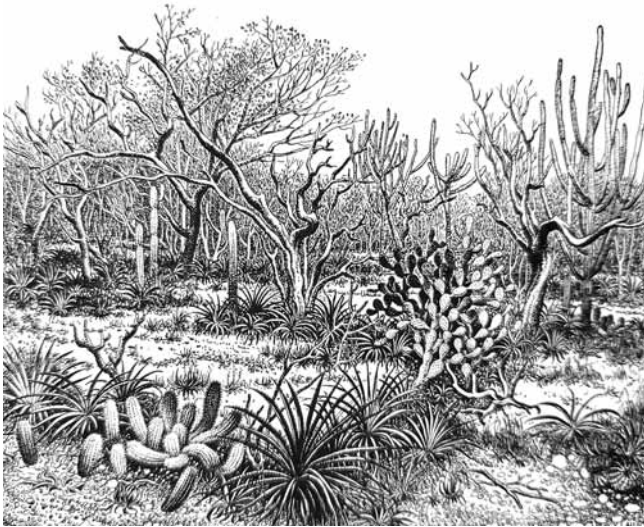


(Bob Thaves, “Frank & Ernest”. Em: <https://www.estadao.com.br/cultura/quadrinhos>. Acesso em 25.03.2024)

Do ponto de vista da coerência semântica, o termo empregado intencionalmente com duplo sentido, do qual decorre o efeito de humor na charge, é:

- (A) cartão.
- (B) clube.
- (C) nosso.
- (D) jardinagem.
- (E) folhinha.

09. Observe a imagem a seguir.



(AB'SABER, Aziz. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003, pg. 33. Adaptado)

Trata-se de uma representação típica da vegetação presente no Domínio Morfoclimático

- (A) das Caatingas.
- (B) das Pradarias.
- (C) dos Mares de Morros.
- (D) do Cerrado.
- (E) das Araucárias.

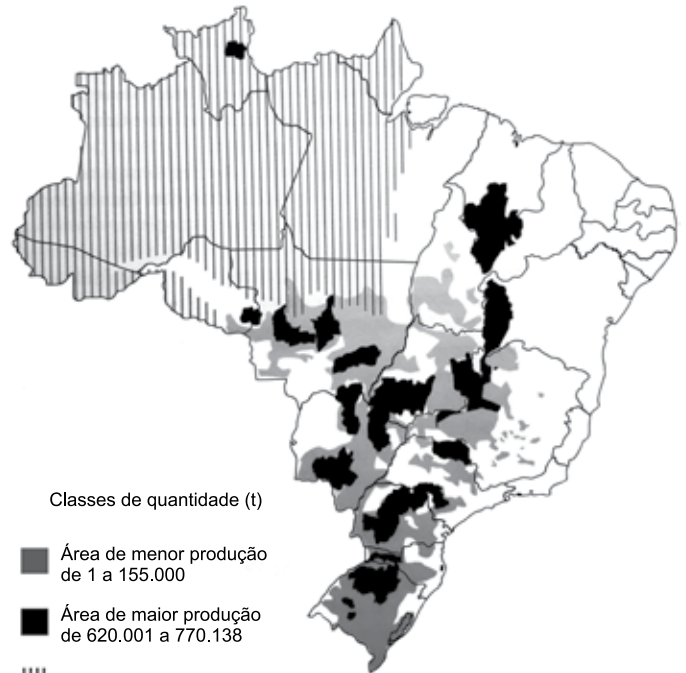
10. A escarpa da Serra do Mar que margeia o litoral do sudeste brasileiro apresenta altitudes médias de 800 m e alguns pontos superam os 2000 m. Essa elevação e a proximidade com o oceano, aliados aos ventos de quadrante sudeste na latitude do trópico, resultam em um importante processo para essa região.

(COUTINHO, Leopoldo Magno. *Biomias Brasileiros*, 2016, pg. 50-51. Adaptado)

Esse processo ocorre, marcadamente, em toda a mata Atlântica da costa leste brasileira e é definido como:

- (A) aquecimento adiabático.
- (B) efeito de Coriolis.
- (C) efeito orográfico.
- (D) inversão térmica.
- (E) efeito Foehn.

11. Observe o mapa a seguir.



Classes de quantidade (t)

- Área de menor produção de 1 a 155.000
- Área de maior produção de 620.001 a 770.138

||| Limite da Floresta Amazônica contínua  $\cong$  2005

(ROSS, J.L.S. *Ecogeografia do Brasil*, 2006, pg. 132. Adaptado)

O conteúdo do mapa apresenta a distribuição espacial de uma importante cultura agrícola brasileira, que também se destaca como produto de exportação. Trata-se

- (A) da soja.
- (B) da cana-de-açúcar.
- (C) do arroz.
- (D) do algodão.
- (E) da mandioca.

12. Este recurso mineral está associado a locais em que se encontram rochas sedimentares e possui grande importância econômica. O Brasil possui apenas 0,1% das reservas desse mineral. A produção brasileira desse recurso mineral é realizada em terreno sedimentar da Bacia do Paraná e se concentra nos estados de Santa Catarina e Paraná.

(TEIXEIRA, W. et. al. (org.). *Decifrando a Terra*, 2000, pg. 294-295. Adaptado)

O excerto trata do

- (A) minério de ferro.
- (B) minério de bauxita.
- (C) urânio.
- (D) carvão mineral.
- (E) potássio.

13. A compartimentação atual do relevo brasileiro tem fortes ligações genéticas com o soerguimento da plataforma sul-americana e com os processos erosivos que ocorreram principalmente no terciário e se estenderam até o quaternário, em concomitância com o soerguimento da plataforma sul-americana.

(ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*, 2019, pg. 52. Adaptado)

Nesse contexto, o relevo brasileiro apresenta três tipos de unidades geomorfológicas, que refletem suas gêneses e que são:

- (A) as montanhas, os vales e as planícies.
- (B) os planaltos, as depressões e as planícies.
- (C) os planaltos, os vales e as serras.
- (D) os planaltos, as depressões e a planície litorânea.
- (E) as montanhas, as depressões e a planície litorânea.

14. No contexto de culturas especializadas, estas apresentam produção muito reduzida no território brasileiro, em função de suas exigências (temperatura, água, nutrientes) satisfeitas apenas em alguns ecossistemas.

(THÉRY, H.; MELLO, N. A. *Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território*, 2018, pg. 164. Adaptado)

Como exemplo da especialização mencionada no excerto, pode-se citar:

- (A) a manga e a banana no sertão semiárido nordestino.
- (B) a soja e a erva mate nos campos da região sul.
- (C) o arroz e o feijão nas chapadas do centro-oeste.
- (D) o açaí e a borracha nas áreas litorâneas do sudeste.
- (E) o cacau e a pimenta do reino na região amazônica.

15. A primeira remessa de algodão brasileiro para o exterior, data, ao que parece, de 1760, e provém do Maranhão, que nesse ano exporta 651 arrobas. De Pernambuco exporta-se a partir de 1778, sendo em quantidade insignificante até 1781. A Bahia e o Rio de Janeiro seguirão o passo. Mas é no Maranhão que o progresso da cultura algodoeira é mais interessante, porque ela parte aí do nada, de uma região pobre e inexpressiva no conjunto da colônia. O algodão dar-lhe-á vida e transformá-la-á, em poucos decênios, numa das mais ricas e destacadas capitanias.

(Caio Prado Júnior, *Formação do Brasil Contemporâneo*, p. 143-144)

Contribuiu, decisivamente, para o desenvolvimento do algodão no Maranhão:

- (A) a Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e do Maranhão, que forneceu créditos, escravos e ferramentas aos lavradores.
- (B) o exponencial aumento das exportações do produto para as principais cidades industriais dos Estados Unidos e do Caribe.
- (C) a busca por escravizados africanos que já haviam trabalhado com esse produto na África ou em outra capitania da América portuguesa.
- (D) o apoio do Conselho Ultramarino pela oferta de conhecimento técnico, ferramentas sofisticadas e aportes de capital.
- (E) o desenvolvimento, em algumas comarcas mineiras, da produção artesanal de tecido grosso, voltada para a vestimenta dos escravizados.

16. Em 28 de janeiro de 1808, D. João assinou a primeira medida régia na nova sede do Império lusitano: a carta de abertura dos portos brasileiros às nações amigas. A partir de então ficava permitida a importação “de todos e quaisquer gêneros, fazendas e mercadorias transportadas ou em navios estrangeiros das potências que se conservavam em paz e harmonia com a minha Real Coroa”, ou em navios da metrópole.

(Lília Moritz Schwartz e Heloisa Murgel Starling, *Brasil: Uma biografia*, p. 173. Adaptado)

O primeiro ato de D. João no Brasil resultou

- (A) na organização política da elite colonial, grupo bastante prejudicado com a nova ordem estabelecida.
- (B) no aumento do comércio exterior com as nações formadas a partir da fragmentação da América francesa.
- (C) no desmoronamento do exclusivo comercial da metrópole, estabelecido desde o princípio da colonização.
- (D) no importante desenvolvimento das manufaturas brasileiras, que serviam para a troca de escravizados na África.
- (E) na forte diminuição das importações e exportações do Brasil, em razão do aumento das tarifas alfandegárias.

17. Uma peculiaridade da Carta de 1824 foi incluir um artigo reproduzindo quase palavra por palavra a Declaração dos Direitos do Homem emitida na França em 1789. Comparado ao original havia, no entanto, algumas omissões bastante significativas e curiosas. Não foi incluído na Carta outorgada o artigo que, na versão original francesa, dizia: “O princípio de toda soberania reside essencialmente na nação. Nenhum corpo nem indivíduo podem exercer autoridade que não emane expressamente dela”. Também faltava o artigo VI: “A lei é expressão da vontade geral”. Finalmente, o artigo II: “O objetivo de toda associação política é a preservação dos direitos naturais e inalienáveis do homem. Estes direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência perante a opressão” foi reproduzido omitindo-se as seis últimas palavras.

(Emília Viotti da Costa, *Da monarquia à república: momentos decisivos*, p. 141-142. Adaptado)

Para Emília Viotti da Costa, tais omissões podem revelar

- (A) as tendências antidemocráticas e oligárquicas das elites brasileiras.
- (B) o descuido dos legisladores com a estruturação legal da nação.
- (C) a preponderância do Poder Legislativo sobre o Executivo.
- (D) a forte influência das estruturas políticas latino-americanas.
- (E) o desprestígio de Dom Pedro I junto ao povo brasileiro.

18. Uma comissão de cinco pessoas foi encarregada de redigir um projeto de Constituição, submetido, depois, à profunda revisão por parte de Rui Barbosa. A seguir, encaminhou-se o projeto à apreciação da Assembleia Constituinte, que, após muitas discussões e algumas emendas, promulgou o texto a 24 de fevereiro de 1891.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, p. 249)

Segundo Boris Fausto, a Constituição de 1891,

- (A) fundamentada no direito natural, estabeleceu uma separação tênue entre público e privado e determinou que a educação pública fosse dirigida por ordens religiosas.
- (B) inspirada no modelo norte-americano, consagrou a República federativa liberal e os estados ficaram com a faculdade de organizar uma justiça própria, estabelecendo o sistema do voto direto e universal.
- (C) influenciada pelas principais constituições europeias, reforçou o Poder Judiciário em detrimento dos outros poderes, porque todos os níveis do processo eleitoral estavam ligados ao Tribunal Superior Eleitoral.
- (D) baseada no direito consuetudinário, instituiu uma forte centralização político-administrativa, impedindo que os estados tivessem constituições, além disso os orçamentos das unidades federativas passavam pelo crivo federal.
- (E) calcada no direito inglês, limitou as prerrogativas estaduais, na medida em que toda política tributária estaria centralizada no governo federal, e, com isso, nacionalizou todos os recursos minerais.

19. Um assunto dominava a atenção de Getúlio: a política trabalhista. Foi nessa área que ele mostrou quem era e a que viera. Dividiu sua política em duas metades. Numa, criou as leis de proteção ao trabalhador.

(Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*, p. 362)

Na outra metade, Getúlio

- (A) reforçou a inaptidão dos trabalhadores no trato da questão político-partidária, ainda que tenha estendido o voto para todos os brasileiros, mesmo os analfabetos.
- (B) estabeleceu acordos com os sindicatos mais progressistas e limitou a ação das entidades de trabalhadores que defendiam a presença do Estado na economia.
- (C) privilegiou os trabalhadores do campo, que foram contemplados com aposentadoria especial, além da obtenção de pequenas propriedades derivadas de reforma agrária.
- (D) reprimiu qualquer esforço de organização dos trabalhadores fora do controle do Estado e enquadrou os sindicatos como órgãos de colaboração com o Estado.
- (E) apoiou projetos que ampliavam a ação política dos sindicatos, ao mesmo tempo em que garantiu o amplo direito de greve de todos os trabalhadores.

20. No início da década de 1950, o governo promoveu várias medidas destinadas a incentivar o desenvolvimento econômico, com ênfase na industrialização. Foram feitos investimentos públicos no sistema de transportes e de energia, com a abertura de um crédito externo de 500 milhões de dólares.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, p. 409. Adaptado)

No contexto apresentado, também fez parte do esforço governamental

- (A) a autorização para que empresas estrangeiras, ligadas à educação e aos meios de comunicação, estabelecessem filiais nas capitais dos estados.
- (B) a criação do Banco Central do Brasil, instituição responsável pela taxa de câmbio e taxa de juros, que anteriormente eram determinadas pela dinâmica do mercado.
- (C) a fundação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), diretamente orientado para o propósito de acelerar o processo de diversificação industrial.
- (D) a implementação do Plano Salte, com maciços investimentos em saúde, alimentação, transporte e energia, a partir do capital nacional, público e privado.
- (E) a permissão para a formação de empresas privadas de exploração de petróleo, desde que tais instituições contassem com a parcela mínima de 30% de capitais estatais.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 21.** A respeito da articulação entre processos de avaliação dos professores e sua formação continuada, Gatti e Barreto (2009) pontuam que “para alguns autores a questão não está na definição de padrões ou de competências”. Para que as exigências de diversos marcos referenciais não atentem contra o profissionalismo docente, é preciso que sejam validados pela existência de
- (A) uma autoridade que expresse os ensejos do Estado.
  - (B) um sindicato que regule os parâmetros avaliativos.
  - (C) um acultramento pedagógico que institua nacionalmente as práticas escolares.
  - (D) avaliações que independam de indicadores, focadas na qualidade das relações entre professores e alunos.
  - (E) um acordo social que envolva os docentes.
- 22.** Imberón (2017) defende formar um professor como um profissional prático-reflexivo, que recorre à investigação como uma forma de decidir e de intervir praticamente nas situações defrontadas. As situações enfrentadas pelo professor, de acordo com o autor, caracterizam-se por serem
- (A) técnicas, previsíveis e planejáveis.
  - (B) universais, essenciais e transcendentais.
  - (C) impeditivas, conflituosas e prejudiciais.
  - (D) incertas, contextualizadas e únicas.
  - (E) cotidianas, recorrentes e similares.
- 23.** De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2018), a municipalização é uma forma de descentralização. Na década de 1930, Anísio Teixeira, importante educador brasileiro, propôs a descentralização do ensino primário de quatro anos de duração, não como reforma administrativa, mas como reforma política. Para os autores, a proposta do educador significaria
- (A) reconhecer a maioria dos municípios e discutir a necessidade de democratização e de descentralização do exercício do poder político no país.
  - (B) reformar a educação em direção a um ensino profissionalizante para inserir, efetivamente, os sujeitos na sociedade, além de convocar a sociedade a contribuir.
  - (C) preferir a descentralização à democratização, fragmentando e enfraquecendo a educação por meio da multiplicidade de seus agentes.
  - (D) repassar os custos operacionais e financeiros aos municípios, que, ao se responsabilizarem por essa dimensão, operariam com maior eficiência.
  - (E) negar a participação dos municípios e de agentes locais por meio da sobrecarga operacional de suas funções educativas.
- 24.** São diversas as mudanças paradigmáticas às quais a educação está sujeita, incluindo aquelas ligadas aos seus aspectos organizacionais. Na obra de Lück (2015), as reflexões propostas partem da superação do paradigma
- (A) democrático pelo libertário.
  - (B) da administração pelo da gestão.
  - (C) instituinte pelo institucional.
  - (D) diagnóstico pelo prognóstico.
  - (E) da avaliação somativa pelo da mediadora.
- 25.** Demo (2015) destaca um traço distintivo da “educação pela pesquisa”. Esse concerne “à formação do sujeito competente, no sentido de ser capaz de, tomando consciência crítica, formular e executar projeto próprio de vida no contexto histórico”. Trata, ainda, da “instrumentação mais competente da cidadania, que é o conhecimento inovador e sempre renovado. Oferece, ao mesmo tempo, a base da consciência crítica e a alavanca da intervenção inovadora, desde que não seja mera reprodução, cópia, imitação”. O autor denomina esse traço distintivo como
- (A) habilidade disruptiva.
  - (B) eficiência acadêmica.
  - (C) formação pela experiência.
  - (D) pensamento metódico.
  - (E) questionamento reconstrutivo.
- 26.** Paulo Freire (2019) discute a historicidade do conhecimento, destacando como o conhecimento hoje novo envelhece e é “ultrapassado por outro amanhã”. Isso exige que o ser humano se mantenha aberto e apto à “produção do conhecimento ainda não existente”. Esses dois momentos, com que o ensinar, aprender e pesquisar lidam, são denominados pelo autor de
- (A) liderança científico-política das massas.
  - (B) destruição criativa.
  - (C) ciclo gnosiológico.
  - (D) autoavaliação crítica docente.
  - (E) epistemologia pragmática.



27. Frigotto (in Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2012) trata da situação enfrentada por milhares de jovens que necessitam trabalhar para sua subsistência. Para o autor, “parece pertinente que se faculte aos mesmos a realização de um ensino médio que, ao mesmo tempo com que preserva sua qualidade de educação básica como direito social e subjetivo, possa situá-los mais especificamente em uma área técnica ou tecnológica”. Nesse contexto, uma das duas condições necessárias apontadas é
- (A) a ampliação do tempo de escolaridade.
  - (B) o vínculo imediato com o trabalho produtivo.
  - (C) o dualismo na educação, no conhecimento e na cultura.
  - (D) a radicalização de políticas neoliberais.
  - (E) o enfoque tecnicista e produtivista.
28. Gentili (2013) problematiza a forma institucional do sistema de ensino, observando que a seletividade dos níveis mais altos significa uma oferta limitada de educação, que força desempenhos desiguais. Nesse contexto, o autor afirma que a legitimidade da competição educacional depende da existência de
- (A) práticas de valorização efetivas, não apenas dos talentos naturais, mas sobretudo do desempenho advindo do esforço.
  - (B) alguma crença na possibilidade de se nivelarem as condições com as quais as pessoas entram nesse jogo.
  - (C) certa qualidade educacional assegurada por meio de sistemas avaliativos interescolares, que comparem as performances de cada unidade e premiem as melhores.
  - (D) uma política educacional de Estado que promova a equidade acadêmica entre os alunos, ou seja, capaz de uniformizar processos de ensino-aprendizagem.
  - (E) uma escola integral, que amplie o tempo de permanência na escola e torne as diferenças socioeconômicas irrelevantes.
29. Leia o excerto adaptado de Hadji (2001) a seguir.
- Trata-se de dizer sobre o que será a avaliação, quando ocorrerá, o tempo que lhe será concedido, as tarefas que o aluno deverá realizar, o tipo de atuação que será levado em conta, o suporte privilegiado (escrita ou fala) etc. Em seu sentido próprio articula, portanto, modalidades determinadas de “observação” do comportamento do aluno. Ainda que a avaliação formativa não se limite *a priori* a nenhum deles (desse ponto de vista, não há nenhum modelo, infalivelmente adequado), toda avaliação instituída exige uma proposta mais ou menos elaborada.
- (HADJI, C. *Avaliação Desmistificada*. 2001)
- O conceito discutido no excerto é denominado pelo autor de
- (A) estudo de caso.
  - (B) indicadores de qualidade educacional.
  - (C) referente.
  - (D) dispositivos.
  - (E) pedagogia por objetivos.
30. Goulart (2015) situa as origens da psicologia fenomenológica e humanista na Filosofia, campo em que se encontram “suas raízes mais profundas”. Um dos autores revisitados é Husserl, segundo o qual a fenomenologia se identifica com um método de análise filosófica, constituindo uma tentativa para restituir fundamento ao cosmos e uma orientação à consciência e à vida. Nessa perspectiva, a fenomenologia torna-se
- (A) mediadora entre o realismo e o idealismo.
  - (B) transcendente pela busca da coisa em si.
  - (C) associada ao experimental, ao operacional e ao laboratório.
  - (D) expressão científica da psicologia do inconsciente.
  - (E) coincidente com a filosofia do naturalismo.
31. Discutindo os projetos de trabalho, Hernández e Ventura (2017) apontam, entre as bases teóricas que fundamentam a organização curricular,
- (A) a adoção de um processo fluido e livre, sem mobilizar procedimentos e estruturas prévios, de forma a assegurar o contato espontâneo do aluno com os materiais e problemas.
  - (B) a configuração a partir da previsão, por parte dos docentes, de uma estrutura lógica e sequencial dos conteúdos, que deve se manter estável numa ordem que facilite sua compreensão, constituindo essa previsão como finalidade.
  - (C) a emergência de uma aprendizagem independente, que rompa com a exigência de saberes prévios, esquemas de conhecimento precedentes, ou hipóteses ante a temática, valorando a abordagem disruptiva.
  - (D) a avaliação com ênfase no produto atingido, assumindo que a diversidade de processos e sequências não pode ser categorizada ou avaliada, sendo o objeto final o resultado a ser, efetivamente, considerado.
  - (E) a valorização da memorização compreensiva de aspectos da informação, com a perspectiva de que esses aspectos constituem uma base para estabelecer novas aprendizagens e relações.

32. Hoffmann discute como o erro pode ser considerado a partir das diferentes perspectivas docentes, sendo inde-sejável ou fecundo. Corrigir ou refletir sobre a tarefa do aluno constitui
- (A) o paradigma positivista da avaliação.
  - (B) a ação mediadora.
  - (C) a opção epistemológica.
  - (D) vieses a serem superados.
  - (E) sinergias que equilibram essas perspectivas.
33. Morin problematiza a temática do conhecimento em seu célebre *Sete saberes necessários à educação do futuro*. O autor discute, a título de exemplo, o caso da decodificação da estrutura do código genético (o DNA) empreendida por Watson e Crick, que “surprenderam e escandalizaram a maioria dos biólogos, que jamais imaginavam que isto poderia ser transcrito em moléculas químicas”. Trata-se de um caso nas ciências que evidencia o funcionamento das ideias normativas, ancorando as causas desse erro
- (A) nos problemas de tradução e reconstrução do conhecimento.
  - (B) nas diferenças culturais, sociais e de origem.
  - (C) na separação intrínseca entre percepção e alucinação.
  - (D) na abordagem da complexidade.
  - (E) na ausência de métodos amplamente aceitos.
34. Libâneo (2018) entende o planejamento escolar como um meio para se programar as ações docentes, mas também como
- (A) um dispositivo de disciplinarização docente.
  - (B) um momento de pesquisa e reflexão ligado à avaliação.
  - (C) uma forma de priorizar o plano de aula frente às outras modalidades de planejamento.
  - (D) uma abstração das relações concretas e cotidianas.
  - (E) uma ruptura com a dinâmica interna do processo de ensino e aprendizagem.
35. Buckingham (2010) propõe pensar o letramento digital a partir das discussões que o precedem sobre letramento midiático. Entre os aspectos gerais que compõem o letramento midiático, o autor apresenta o seguinte aspecto conceitual geral:
- “Letramento envolve também saber quem está comunicando para quem e por quê. No contexto da mídia digital, os jovens precisam estar cientes da crescente importância das influências comerciais – em especial porque estas, com frequência, são invisíveis aos olhos do usuário. Há um aspecto de segurança aí: as crianças precisam saber quando estão sendo alvo de apelos comerciais e como as informações que fornecem podem ser usadas pelas corporações comerciais. Mas o letramento digital envolve também uma consciência mais ampla do papel global de publicação, promoção e patrocínio, e como elas influenciam a natureza da informação inicial disponível. É claro, esta consciência deve ser estendida às fontes não comerciais e aos grupos de interesse, que cada vez usam mais a *web* como meio de persuasão e de influência”.
- (UCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. *Educação & Realidade*. 2010)
- Trata-se do componente conceitual de
- (A) audiência.
  - (B) representação.
  - (C) acessibilidade.
  - (D) produção.
  - (E) língua.
36. Um professor tem pensado a respeito da dificuldade de parte de seus alunos com a leitura, o que fica ainda mais evidente em situações de leitura em voz alta, em frente ao grupo. Conversando com uma colega bastante experiente, esta indicou ao professor que consultasse a obra de Moreira (2023), em especial quando o autor apresenta os princípios de aprendizagem de Rogers. O professor passou, então, a promover um ambiente de apoio e compreensão, sem atribuir notas à atividade da leitura em voz alta. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, qual princípio específico de Rogers esse encaminhamento segue, de acordo com Moreira (2023).
- (A) As aprendizagens que ameaçam o eu são mais facilmente percebidas e assimiladas quando as ameaças externas se reduzem a um mínimo.
  - (B) Na medida em que uma pessoa constrói os processos de construção de outra, ela pode ter um papel em um processo social envolvendo a outra pessoa.
  - (C) Uma pessoa pode empregar, sucessivamente, uma variedade de subsistemas de construção que são, por inferência, incompatíveis entre si.
  - (D) A variação no sistema de construção de uma pessoa é limitada pela permeabilidade dos construtos dentro dos âmbitos de conveniência em que as variantes se situam.
  - (E) Os processos de uma pessoa são psicologicamente canalizados pelas maneiras pelas quais ela antecipa eventos.

37. Moreira (2023), ao apresentar o pensamento de Vygotsky, pergunta como as relações sociais se convertem em funções psicológicas nos indivíduos. Em Vygotsky, a resposta está na
- (A) experiência, ou ação reflexiva de desenvolvimento.
  - (B) equilíbrio, ou atividade de ajuste interior.
  - (C) autonomia, ou emancipação intelectual de ruptura com o meio.
  - (D) mediação, ou atividade mediada indireta.
  - (E) diferenciação de resposta, ou fortalecimento de resposta por reforço positivo.

38. Com a finalidade de discutir o papel das escolas na atualidade, Nóvoa (2009) parte do que ele mesmo entende ser um resumo “excessivamente simples” da história do último século. Para o autor, a escola foi se desenvolvendo
- (A) pelo tato pedagógico, o que engendra uma formação docente voltada ao componente psicológico e à didática.
  - (B) por especialização disciplinar e instrucional, o que leva a uma formação cada vez mais restrita às ciências e aos saberes acadêmicos.
  - (C) por forte componente prático, o que centra a aprendizagem dos alunos em estudos de casos concretos.
  - (D) pela profissionalização docente, o que acentua o papel da intencionalidade pedagógica.
  - (E) por acumulação de missões e de conteúdos, o que se constitui como transbordamento da modernidade escolar.

39. Leia o excerto extraído de Tragtenberg (in Oliveira; Rosar, 2008).

“As punições escolares não objetivam acabar ou ‘recuperar’ os infratores. Mas, ‘marcá-los’ com um estigma, diferenciando-os dos ‘normais’, confiando-os a grupos restritos que personificam a desordem, a loucura ou o crime. Dessa forma, a escola se constitui num observatório político, um aparelho que permite o conhecimento e o controle perpétuo de sua população por meio da burocracia escolar, do orientador educacional, do psicólogo educacional, do professor ou até dos próprios alunos”.

(OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. *Política e gestão da educação*. 2008)

O texto evidencia o tema do poder nas escolas, que, a partir das contribuições de Foucault, revelam como as áreas do saber se formam a partir de práticas políticas disciplinares, fundadas na

- (A) desigualdade social.
- (B) alienação.
- (C) vigilância.
- (D) assimetria.
- (E) massificação da educação.

40. Leia o excerto extraído de Kuenzer (2007):

“A formação de subjetividades flexíveis, tanto do ponto de vista cognitivo quanto ético, se dá, predominantemente, pela mediação da educação geral [...]; é por meio dela, disponibilizada de forma diferenciada por origem de classe, que os que vivem do trabalho adquirem conhecimentos genéricos que lhes permitirão exercer, e aceitar, múltiplas tarefas no mercado flexibilizado”.

(KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. *Educação & Sociedade*. 2007)

Nesse caso, para a autora, ser multitarefa implica

- (A) exercer trabalhos simplificados, repetitivos, fragmentados, para os quais seja suficiente um rápido treinamento, de natureza psicofísica, a partir de algum domínio de educação geral.
- (B) tornar-se responsável por sua própria condição sócio-histórica a partir de um ato deliberado de consciência, que revela os mecanismos e oportunidades do mérito e do empenho para fins de desenvolvimento pessoal e colegiado.
- (C) estabelecer uma maior integração entre concepção e atuação, de modo que a flexibilidade advenha da capacidade de trabalhar intelectualmente e atuar praticamente em convergência.
- (D) romper com modelos de disciplinaridade de corpos e subjetividades, apostando na singularidade humana e em sua emancipação, de *status* ético-existencial, a partir da *práxis*.
- (E) ter acesso aos conhecimentos às competências cognitivas complexas, de caráter epistêmico-metodológico, que permitam a integração à vida social e produtiva em uma organização social com forte perfil científico-tecnológico.

41. Azzi (In Pimenta, 2018) observa que a *práxis* é uma atividade humana em que o sujeito deve passar por uma idealização consciente. Para isso, necessita conhecer a realidade e, então, negá-la. Para a autora, essa negação, no campo da educação, significa

- (A) perceber a dimensão metafísica da pedagogia.
- (B) transformar a realidade em outra.
- (C) adotar o abstracionismo pedagógico.
- (D) recusar a própria *práxis* em favor da teoria idealizada.
- (E) substituir os saberes docentes por saberes discentes.

42. Pimenta (2010) pontua como a popularização da discussão sobre o conceito de professor reflexivo tem sido marcada pelo “oferecimento de treinamento para que o professor torne-se reflexivo”. Nesse contexto, a autora trata do “mercado do conceito”, destacando que este entende a reflexão como
- (A) forma de ultrapassar os conhecimentos elaborados pela ciência e as respostas técnicas que esta poderia oferecer, reconhecendo o ineditismo das situações vividas.
  - (B) superação dos problemas cotidianos vividos na prática docente, tendo em conta suas diversas dimensões, o que expressa uma massificação do conceito.
  - (C) valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática e da pesquisa, em que o ensino é tomado como ponto de partida e de chegada.
  - (D) questionamento da formação de professores numa perspectiva técnica, reconhecendo a necessidade de formar profissionais capazes de ensinar em situações singulares.
  - (E) discussão das questões organizacionais, do projeto pedagógico das escolas, da importância do trabalho coletivo e da autonomia dos professores nas escolas.
43. Leia o excerto extraído de Guaresi (REVISTA DA FAEBA, 2014) a respeito das articulações entre os avanços na neurociência e a linguística:
- “As pesquisas mostram que muito daquilo que aprendemos, aprendemos sem que queiramos, aprendemos indiretamente, incidentalmente. Floriani (2005) e Guaresi (2012), cada investigação com suas especificidades, verificaram em experimento que participantes com leitura frequente de textos com frases na voz passiva tendiam a utilizar com mais frequência frases com essa estrutura sem qualquer ensino explícito. Esses resultados mostram que muito daquilo que aprendemos, aprendemos fora do ensino direto, explícito, consciente. Construções presentes na aquisição da fala como fazeu, fazi, sabo, por exemplo, são resultado de abstrações das regularidades da língua e não do ensino de alguém”.
- (<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/65>)
- Para o autor, esses elementos reforçam a importância
- (A) do método global em detrimento do ensino explícito da correspondência grafema-fonema, haja vista os índices de analfabetismo.
  - (B) da correção diligente dos erros orais advindos das famílias e da comunidade, como debate o campo do preconceito linguístico.
  - (C) do nível de vigilância ou de alerta no momento em que se exercita a aquisição da linguagem.
  - (D) da prática da leitura como favorecedora do desenvolvimento da habilidade da escrita.
  - (E) da reciclagem das células nervosas para desfazer a simetria dos traços das letras, que são distintivos.
44. De acordo com Manfredi (REVISTA Linhas Críticas, 2010), “a qualificação profissional, entendida como direito social, refere-se ao direito de acesso a oportunidades de educação permanente, tanto no âmbito da qualificação profissional, como no âmbito da educação escolar de nível básico (fundamental e médio)”. Nesse contexto, em relação ao sistema escolar formal, a certificação profissional
- (A) está desarticulada da escola, mesmo que seja um mecanismo de credenciamento para o trabalho e, eventualmente, para a inserção econômica.
  - (B) deve ser conduzida pela iniciativa privada de modo que se assegure a relevância do conteúdo ante as necessidades práticas do mercado.
  - (C) pode vir a ser um modo de ingresso ou retorno, ou ainda de inserção em percursos formativos de natureza continuada.
  - (D) nega a formação ampla educativa ao substituí-la pela formação profissional aplicada, ainda que formal.
  - (E) prioriza o reconhecimento social dos saberes acadêmicos sobre as experiências e os conhecimentos do trabalhador acumulados a partir de sua trajetória de vida.
45. Para Santos (2014), muitos dos abusos de poder de gestores e políticos em escalões inferiores da administração – como gestores de escolas que ignoram os princípios da gestão democrática e elaboram propostas pedagógicas pessoais – são diretamente explicados
- (A) pelo confronto entre centralização administrativa e autonomia de instituições e sistemas de ensino.
  - (B) pela formulação de leis ambíguas, que seguem a lógica de “estrutura estruturada e estruturante”.
  - (C) pelo hiato demasiadamente longo entre a letra da lei e as práticas usuais nos grupos sociais.
  - (D) pelo espírito da lei, no qual as ideias-força podem ser depreendidas mediante análise documental.
  - (E) pela ausência de limite dos cargos eletivos a partir da confusão quanto ao espectro de atuação permitido em razão do cargo ocupado.

46. Leia o excerto a seguir, baseado em Saviani (2021).

Representa as bases filosóficas e políticas da renovação escolar. Considera a educação elemento-chave do processo de inovação e modernização da sociedade que em alguns contextos ele denomina processo revolucionário. Sua atuação no campo educacional enfrentou, obviamente, diversos obstáculos, que decorriam das resistências que forças sociais ainda dominantes no Brasil contrapunham às transformações da sociedade brasileira que visassem a superar a desigualdade. Esse grau de desigualdade refletia-se na educação, que era tratada como um objeto de privilégio das elites. Contraindo-se a essa situação, sua vida foi sempre marcada pelo entendimento segundo o qual a educação é um direito de todos e jamais um privilégio. Esse entendimento atravessa de ponta a ponta toda a sua obra, tendo sido, inclusive, estampado nos títulos de alguns de seus livros como *Educação não é privilégio*, de 1957.

(SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 2021)

Assinale a alternativa que identifica, corretamente, o relevante educador brasileiro referenciado no excerto.

- (A) Paulo Freire.
- (B) Anísio Teixeira.
- (C) Lourenço Filho.
- (D) Fernando de Azevedo.
- (E) Valnir Chagas.

47. Tardif (2014) apresenta uma concepção da prática educativa caracterizada pela “ideia de que a ação educativa está ligada a realidades contingentes e individuais que não podem ser julgadas de maneira cientificamente rigorosa e necessária”. Segundo essa concepção, o professor “age guiando-se por certas finalidades, e sua prática corresponde a uma espécie de mistura de talento pessoal, de intuição, de experiência, de hábito, de bom senso e de habilidades confirmadas pelo uso”. Trata-se da concepção de educação como

- (A) arte.
- (B) profissionalidade docente.
- (C) técnica guiada por valores.
- (D) persuasão.
- (E) interação.

48. Veiga (1995) sublinha que “o projeto político-pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins”. Logo, os diferentes sujeitos da escola devem

- (A) revogar suas individualidades e singularidades para exprimir restritamente um fim coletivo.
- (B) compreender que o projeto político-pedagógico é expressão de um ideal, que independe do real.
- (C) definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar.
- (D) trabalhar separadamente, dado que os fins de cada um são divergentes.
- (E) assumir a sobreposição e a coincidência entre meios e fins na educação.

49. Arroyo (2013) problematiza a falência educativa no atendimento de adolescentes e jovens cujas vulnerabilidades os convertem em “Outros” e, no limite, em “in-incluíveis” à escola regular e ao direito social à educação e à própria cidadania. Entre os diferentes elementos discutidos, o autor observa a ênfase das ciências em tratar de tecnologias e saberes que apontem para o progresso, para a produção, para a racionalidade e para a ordem. Isso deixa à margem do conhecimento aprofundado e comprometido a compreensão da desordem multifacetada que essas adolescências sofrem. Para Arroyo, em decorrência,

- (A) o conhecimento de realidades sociais, de saberes, valores e culturas é acessível ao cidadão a partir das experiências humanas, mas não escolares.
- (B) suas vidas precarizadas se tornam parte do saber social acumulado e cultural, mesmo que à parte da produção científica.
- (C) professores e gestores escolares são os únicos agentes sociais a acolherem essa diversidade no cotidiano escolar a partir das práticas de inclusão.
- (D) as indagações que os educandos carregam de seu viver não são sequer cogitadas a adentrar no território, por excelência, do conhecimento, o currículo.
- (E) o progresso enfocado pelas ciências é o meio para se consertar essa desordem, como os programas de inclusão produtiva têm comprovado.

50. Vasconcelos (2019) discute a respeito da importância das reuniões semanais de trabalho coletivo na escola. O autor identifica que, para que esses momentos problematizem a realidade, é preciso evitar algumas armadilhas, sendo uma delas
- (A) o foco na concretização, o que desvia a atenção do que é ideal.
  - (B) a afirmação dos problemas, o que leva a reforçar a sua existência.
  - (C) a geração de falsos problemas, o que desvia a atenção do que é fundamental.
  - (D) a introdução da potência, o que leva a crer na inviabilidade da intervenção.
  - (E) os momentos de celebração, o que desvia o grupo da sua profissionalidade.
51. Oliveira (in Veiga, 2013) entende que o avanço tecnológico “reivindica uma formação que permita à pessoa ampliar as diferentes maneiras de ler, interpretar e interagir com a pluralidade dos diferentes mundos que se entrecruzam”. Para a autora, esse avanço exige a criação de novas maneiras de educar as pessoas para lidar com
- (A) as técnicas quantitativas e estatísticas, que trabalham os dados em grande volume (*big data*).
  - (B) as informações que emergem desse novo tipo de saber.
  - (C) o aparato tecnológico, o que demanda a formação tecnicista.
  - (D) os conflitos pessoais que surgem a partir da mediação virtual.
  - (E) a substituição do letramento convencional pelo letramento audiovisual.
52. Discutindo a concepção construtivista e a atenção à diversidade, Zabala (1998) propõe um conjunto de questões que o professor deve se fazer. Entre essas, está se indagar se existem atividades “que possamos inferir que são adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno”; ou “que provoquem um conflito cognitivo e promovam a atividade mental do aluno, necessária para que estabeleça relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios”. Essas questões podem “facilitar pistas para reforçar algumas atividades ou acrescentar outras novas”, tendo ainda o objetivo específico de reconhecer a validade
- (A) da avaliação formativa.
  - (B) da perspectiva construtivista.
  - (C) do projeto político-pedagógico.
  - (D) do currículo diversificado.
  - (E) das sequências didáticas.
53. Assinale a alternativa correta a respeito do artigo 210, § 2º, da Constituição da República Federativa do Brasil.
- (A) O ensino especializado é realizado na escola regular preferencialmente por meio de salas de aceleração.
  - (B) A formação básica comum deve ser gradual e extensivamente sobreposta a componentes regionais.
  - (C) As comunidades indígenas têm assegurada a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.
  - (D) O ensino religioso, de matrícula facultativa, deve ser oferecido no contraturno das escolas públicas.
  - (E) A progressiva universalização do ensino superior deve ser atingida a partir do estabelecimento de metas nos Planos Nacionais de Educação (PNE).
54. Em relação aos valores culturais, artísticos e históricos, o artigo 58 da Lei Federal nº 8.069/1990 estabelece que sejam
- (A) organizados em função de sua erudição, garantindo-se à criança e ao adolescente a transição gradual e significativa para a alta cultura.
  - (B) conteúdos curriculares do ensino regular, garantindo à criança e ao adolescente a prioridade da formação para a cidadania frente às ciências biológicas e naturais.
  - (C) universais e universalizantes da infância e da adolescência, garantindo-se a constituição de um país mais igualitário e justo.
  - (D) próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.
  - (E) o eixo formativo da educação antirracista, garantindo às crianças e adolescentes negros a devida inserção escolar e social.

- 55.** De acordo com o § 11 do artigo 26 da Lei Federal nº 9.394/1996, a educação digital
- (A) articular-se-á com a educação bilíngue quanto à meta da educação global.
  - (B) será componente curricular do ensino fundamental e do ensino médio.
  - (C) terá início na educação infantil como apoio à alfabetização lúdica.
  - (D) terá como foco a formação para o trabalho e para a pesquisa.
  - (E) privilegiará o letramento digital ao ensino de computação e programação.
- 56.** No § 1º do artigo 7º da Resolução CNE/CEB nº 04/2010, “cada ente federativo, com suas peculiares competências, é chamado a colaborar para transformar a Educação Básica em um sistema
- (A) orgânico, sequencial e articulado”.
  - (B) cíclico e inovador”.
  - (C) socioconstrutivista e progressista”.
  - (D) regimentar, ético e fragmentário”.
  - (E) alternativo, técnico e operatório”.
- 57.** De acordo com o § 2º do artigo 4º da Lei nº 13.146/2015, a relação da pessoa com deficiência com a fruição dos benefícios decorrentes de ação afirmativa é caracterizada como
- (A) privilégio.
  - (B) demérito.
  - (C) predeterminada.
  - (D) mandatória.
  - (E) facultativa.
- 58.** O artigo 7º da Resolução CNE/CP nº 01/2004 atribui a orientação e a supervisão da elaboração e edição de livros e outros materiais didáticos
- (A) aos sistemas de ensino.
  - (B) aos estabelecimentos de ensino.
  - (C) ao INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).
  - (D) às entidades educativas mantenedoras.
  - (E) aos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros.
- 59.** De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 1/2000, em seu artigo 5º, Parágrafo único, inciso I, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos deve assegurar “a distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação”. Trata-se, especificamente, do princípio da
- (A) igualdade.
  - (B) proporcionalidade.
  - (C) impessoalidade.
  - (D) equidade.
  - (E) autonomia.
- 60.** Leia o excerto a seguir extraído da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018) e assinale a alternativa que preenche, corretamente, sua lacuna: “Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, \_\_\_\_\_”
- (A) as avaliações mediadoras e processuais.
  - (B) os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.
  - (C) as habilidades técnico-cognitivas da educação integral.
  - (D) os componentes curriculares diversificados.
  - (E) os procedimentos didáticos.

